



Secretaria de Estado da Educação

# CLIPPING

15 de agosto 2012



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> G1 Santa Catarina	<b>Editoria:</b> Educação	<b>Data:</b> 15/08/12
<b>Assunto:</b> Índices do ensino básico e médio de SC estão entre os melhores do Brasil		<b>Página:</b> Online



SANTA CATARINA



### Índices do ensino básico e médio de SC estão entre os melhores do Brasil

Estado é o segundo até 4ª série e lidera ranking de 6ª a 8ª e nível médio. Médias superaram projeções feitas pelo Ministério da Educação para 2011



**Escola Hans Muller, de Joinville, obteve os melhores índices de SC no IDEB de 2011**

Os dados do Ministério da Educação, divulgados nesta terça-feira (14), demonstram que os Índices do Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) do ensino fundamental e médio de Santa Catarina estão entre os melhores do Brasil. Até 4ª série o estado é o segundo colocado no ranking, com média de 5,8, atrás apenas do estado de Minas Gerais, cuja média foi de 5,9. Já de 6ª a 8ª e ensino médio o estado lidera o Índice. A média foi de 4,9 de 6ª a 8ª e 4,3 no nível médio.

O IDEB mede a qualidade do ciclo básico de ensino no país em notas de zero a dez. Assim, se considerarmos o desempenho máximo possível, a média ainda é baixa. Apesar disso, todas as médias do estado, considerando-se resultados de escolas públicas e privadas, superam a projeção feita pelo MEC para 2011. A média para o ensino fundamental era de 4,7, mas as escolas



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

conseguiram o índice de 4,9. As projeções também foram superadas pelos alunos de nível médio. Enquanto o MEC esperava uma média de 4,1, o estado conseguiu 4,3. Em ambas categorias, dois pontos percentuais acima do esperado.

Já no ensino fundamental até 4ª série, embora o estado tenha ficado na segunda colocação, o esperado pelo MEC era 5,2, ou seja, a meta foi superada em 6 pontos percentuais, pois as escolas atingiram 5,8 no período.

Mesmo com os índices mais altos alcançados pelas escolas privadas, a rede estadual de educação foi responsável pela evolução mais significativa. Até 4ª série, o índice passou de 4,7 em 2007, para 5,0 em 2009 e 5,7 em 2011. Já nas escolas privadas o índice foi de 6,6 em 2007, mas se manteve em 7,1 nas avaliações de 2009 e 2011.

Até 8ª, a média passou de 4,1 em 2007, para 4,2 em 2009 e 4,7 em 2011. A menor evolução foi no ensino médio, que diminuiu de 3,8 em 2007 para 3,7 em 2009 e subiu novamente na última avaliação para 4,0.

No ranking das 10 escolas públicas com melhor desempenho no IDEB do estado está a Escola Municipal Pastor Hans Muller, de Joinville, no Norte. Ela ocupa o topo da lista catarinense, com média de 6,6, e a 29ª colocação no País.

A escola tem 803 alunos e de acordo com a diretora, Cleide Machado dos Reis, no último IDEB a escola teve o melhor desempenho entre as escolas do município. Agora, a nova conquista é comemorada pela coordenação, alunos e professores. "Temos um grupo de professores muito qualificado. A grande maioria é graduado e pós-graduado. O município também investe muito em capacitação", afirma.

Além disso, a diretora explica que em 2009 houve redução do tempo dos docentes em sala de aula. "Agora, os professores têm garantido que 20% da jornada de trabalho deles é fora de sala, então eles têm como criar projetos, podem corrigir provas com calma e organizar melhor as aulas. Outro aspecto é que a parceria entre a escola e a família é muito grande. Os pais participam bastante e fazem críticas quando é preciso. Nós também temos baixa rotatividade dos alunos - geralmente os alunos entram no 1º ano e vão até o 9º. Todo ano fazemos simulado com os alunos, para diagnosticar e melhorar o que não vai bem", complementou a diretora.

Para ela, apesar do resultado positivo, é possível melhorar ainda mais. "Com capacitação dos professores sempre, melhoria dos salários para motivação e para que eles mesmos busquem qualificação, além de inovação com mais projetos poderemos ainda podemos melhorar mais", disse ela.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Último Segundo IG	<b>Editoria:</b> Educação	<b>Data:</b> 15/08/12
<b>Assunto:</b> Desempenho melhora na educação básica, mas ensino médio ainda patina		<b>Página:</b> Online



### **Desempenho melhora na educação básica, mas ensino médio ainda patina**

Resultados do Ideb 2011, divulgados nesta terça-feira pelo Ministério da Educação, mostram que escolas das etapas finais têm mais dificuldades em atingir meta de qualidade

A educação melhorou no Brasil entre 2009 e 2011, segundo o desempenho das redes de ensino no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb). As médias divulgadas nesta terça-feira pelo Ministério da Educação mostram que o País conseguiu atingir as metas de qualidade definidas para o ano passado pelo próprio governo e, pelo menos no aspecto global, tem razões para comemorar.

"Esses resultados são motivo de comemoração. Eu gostaria de parabenizar os professores que permitiram, com seu trabalho cotidiano, que alcançássemos esse resultado", afirmou o ministro da Educação, Aloizio Mercadante.

Além dos números nacionais, a maioria dos Estados e municípios conseguiu atingir os objetivos propostos. Os números, no entanto, revelam que o crescimento do índice é mais lento nas etapas mais avançadas e há pontos frágeis que merecem atenção dos gestores educacionais.

Criado em 2005 para mensurar o desempenho do sistema educacional do País, o Ideb varia de 1 a 10. Cada escola, município, Estado e o Brasil tem metas próprias para serem atingidas de dois em dois anos. A expectativa é de que, em 2021, as escolas das séries iniciais (até a 4ª série) alcancem nota 6, desempenho considerado semelhante ao de sistemas educacionais de países desenvolvidos.

Nos anos iniciais do ensino fundamental, a média nacional ficou em 5. A nota é 0,4 ponto maior do que a atingida pelo Brasil em 2009. Naquele ano, o País já havia garantido o cumprimento da meta prevista para 2011, nota 4,6. Também nesta etapa, todos os Estados chegaram às suas próprias metas. E, embora o Norte e Nordeste ainda não estejam dentro da média nacional, conseguiram evoluir. Piauí e Ceará se destacaram, superando as próprias metas em 0,8 e 0,9 ponto, respectivamente.

Para o ministro, o aumento da obrigatoriedade de ensino, a partir dos seis anos, o aumento dos recursos para a educação nos últimos anos, o investimento na formação dos professores e a cultura de avaliação criada a partir do Ideb explicam os bons resultados dessa fase.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

A façanha, no entanto, não se repete nas séries seguintes avaliadas pelo Ideb. Nas séries finais do ensino fundamental (de 5ª a 8ª série), cujas metas já são menores, nem todos os Estados brasileiros conseguiram alcançar seus objetivos. Sete ficaram com notas inferiores às previstas: Rondônia, Roraima, Amapá, Pará, Sergipe, Espírito Santo e Rio Grande do Sul.

A média superou em 0,1 ponto a última nota (de 2009) e em 0,2 ponto a meta prevista pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). A previsão era chegar a 3,9 e a média nacional ficou em 4,1. O Estado que mais se destacou positivamente nesse quesito foi o Mato Grosso, que superou a meta em 1 ponto e ficou com 4,5.

De acordo com relatório do Inep, a maioria dos municípios (77,7%) obteve o desempenho esperado para 2011 nos anos iniciais do ensino fundamental. Número que cai para 62,5% nas redes que atendem os finais dessa etapa. Em Roraima, nenhum dos 14 municípios que tiveram nota calculada nesta edição do Ideb tiveram a nota esperada.

O crescimento dos índices das séries finais do ensino fundamental e do ensino médio para o País não acompanham o aumento das médias nacionais nas séries iniciais, apesar do cumprimento das metas

### O nó

A etapa em que as médias das redes ficaram mais baixas e alcançaram o menor crescimento é o ensino médio. Com metas mais modestas – sair de 3,4 em 2005 para 3,7 em 2011 –, o Brasil conseguiu cumprir exatamente o combinado na época da criação do Ideb, que faz parte do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), para o ano passado.

"Essa precisa ser uma prioridade estratégica para o País. É um grande desafio, mas acredito que estamos em um caminho promissor", ponderou o ministro.

As desigualdades entre os Estados, no entanto, são mais evidentes nessa fase. Dos 27 Estados, 11 não alcançaram as notas propostas para o ano passado. São eles: Acre, Roraima, Pará, Amapá, Rio Grande do Norte, Alagoas, Sergipe, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio Grande do Sul e Distrito Federal. Alguns, ainda perderam notas em relação à última avaliação, como Alagoas (que caiu de 3,1 para 2,9), o Espírito Santo (caiu de 3,8 para 3,6) e o Rio Grande do Sul, que caiu de 3,9 para 3,7.

Somente três Estados têm médias superiores a 4: São Paulo, Santa Catarina e Paraná. A rede privada, responsável por 12% das matrículas dessa fase, chegou ao Ideb 5,7. A nota é inferior à meta – 5,8 –, mas esse foi o primeiro aumento da rede privada desde a criação do índice.

Na opinião de Reynaldo Fernandes, ex-presidente do Inep e conselheiro nacional de Educação, um dos criadores do indicador, os números revelam um fenômeno percebido já em outras edições: é mais fácil crescer quando se tem uma nota muito baixa. "O crescimento das cidades que estavam piores mostra que é mais difícil melhorar quando já se tem boa qualidade", diz.

Fernandes acredita que os dados do ensino médio precisam ser melhor avaliados para compreender o que acontece com essa etapa do ensino. "Talvez, quando as crianças que estão melhores nas séries iniciais chegarem lá no ensino médio, a melhora será mais rápida", diz.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

O ex-ministro da Educação Fernando Haddad, responsável pela criação do indicador, acredita que é “importante valorizar o trabalho das redes de ensino que geraram esse resultado acima do previsto para o Brasil”. Ele ressalta o cumprimento das metas nacionais para explicar que o lento crescimento do ensino médio já era esperado. “A metade do caminho foi cumprida”, diz.

Os dados divulgados pelo Inep também revelam que a quantidade de estudantes brasileiros matriculada nas escolas municipais com notas mais baixas diminuiu. Em 2005, 7,1 milhões de alunos estudavam em colégios da 4ª série com notas até 3,7 no Ideb. Agora, são 1,9 milhão nessa faixa. A maioria está nas escolas com Idebs que variam de 3,8 a 4,9 (4,8 milhões de estudantes). Nas melhores (com média 6 ou mais), há 847,4 mil alunos.

Nos anos finais, a queda de matrículas nas redes com pior desempenho também caiu. Em 2005, 7,6 milhões de estudantes estavam em sistemas educacionais com índice de até 3,4. A maior parte está concentrada na faixa de desempenho que varia de 3,4 a 4,4 (6,6 milhões). Nas melhores (com Ideb superior a 5,5), o número é mínimo, 33,6 mil estudantes.

### **Redes estaduais**

Para os especialistas, as greves nas redes estaduais podem explicar grande parte das quedas nos desempenhos dos Estados no ensino médio. Em Minas Gerais, que enfrentou uma greve de professores com mais de 100 dias de duração em 2011, a nota baixou. Nos anos iniciais, porém, a rede estadual alcançou o Ideb mais alto entre as escolas estaduais. A rede mineira ficou com 6,0, índice que o Brasil tem como meta para 2021, seguida de Santa Catarina, com 5,7, e Distrito Federal e São Paulo empatados em terceiro com índice 5,4.

Nos anos finais, a rede de Santa Catarina figura com o Ideb mais alto entre as estaduais, 4,7, seguida por Minas Gerais, 4,4, e São Paulo e Mato Grosso empatados em terceiro, com 4,3. Em 2009, as mesmas redes haviam alcançado os maiores Idebs. O maior crescimento foi registrado por Santa Catarina, nos anos iniciais, de 5,0 para 5,7.

Na outra ponta da tabela, com Idebs 40% menores, estão redes estaduais do Nordeste e Norte. Alagoas teve o menor desempenho entre os Estados nos anos iniciais (3,4) e finais (2,5) e foi a única rede a cair 0,2 pontos nos anos finais, pois teve Ideb 2,7 em 2009 – o Paraná foi o outro Estado a regredir nesta etapa, de 4,1 para 4,0.

Nos anos iniciais, Rio Grande do Norte (3,7), Bahia (3,8) e Amapá (3,9) também tiveram resultados baixos. Nos anos finais, os Estados de Bahia, Sergipe, Paraíba e Rio Grande do Norte estão empatados em penúltimo lugar, com índice 2,9. Em 2009, estes mesmos Estados ocupavam as últimas posições, no entanto, todos registraram crescimento em 2011. O maior crescimento foi o da Bahia, nos anos iniciais, que deixou a última posição em 2009 (3,2) e atingiu 3,8, o terceiro menor resultado.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Uol	<b>Editoria:</b> Educação	<b>Data:</b> 15/08/12
<b>Assunto:</b> Veja quais são as melhores escolas públicas de Santa Catarina segundo o Ideb 2011		<b>Página:</b> Online

# UOL EDUCAÇÃO

## Veja quais são as melhores escolas públicas de Santa Catarina segundo o Ideb 2011

O Estado de Santa Catarina tem o segundo maior Ideb (Índice de Educação Básica) 2011 do país -- 5,8, ficando depois apenas de Minas Gerais (5,9).

Entre as escolas com melhor avaliação no índice, tanto nos anos iniciais (1º a 4º anos) quanto nos anos finais (5º a 9º anos), a maior parte delas pertence à rede municipal.

No Estado, uma em cada três instituições administradas por suas respectivas prefeituras já alcançaram a meta do Ideb para 2021, que é 6. A informação está no resumo técnico de divulgação do Ideb, divulgado nesta terça-feira (14).

### MELHORES ESCOLAS PÚBLICAS DE 1º A 4º ANOS DO ESTADO DE SC

MUNICÍPIO	NOME DA ESCOLA	REDE	IDEB 2011
JOINVILLE	ESCOLA MUNICIPAL ADOLPHO BARTSCH	Municipal	7,9
JOINVILLE	ESCOLA MUNICIPAL GOVERNADOR PEDRO IVO CAMPOS	Municipal	7,8
JARAGUÁ DO SUL	ESCOLA M E F ATAYDE MACHADO DADI	Municipal	7,5
ANTÔNIO CARLOS	EEB ALTAMIRO GUIMARAES	Estadual	7,4
IPORÁ DO OESTE	CENTRO INTEG DE ENS FUNDAMENTAL CIEF	Municipal	7,4
ITAPIRANGA	EEF PORTO NOVO	Estadual	7,4
JOINVILLE	ESCOLA MUNICIPAL PASTOR HANS MULLER	Municipal	7,4
JOINVILLE	ESCOLA MUNICIPAL PRESIDENTE CASTELLO BRANCO	Municipal	7,4
JOINVILLE	EEB PROFº GERMANO TIMM	Estadual	7,4
SÃO BENTO DO SUL	EEB SÃO BENTO	Estadual	7,4
SEARA	ESC MUN NUCLEO DEOLINDO ZILIO	Municipal	7,4



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

### MELHORES ESCOLAS PÚBLICAS DE 5º A 9º ANOS DO ESTADO DE SC

MUNICÍPIO	NOME DA ESCOLA	REDE	IDEB 2011
JOINVILLE	ESCOLA MUNICIPAL PASTOR HANS MULLER	Municipal	6,6
SAO JOSE DO CEDRO	CENTRO MUN DE ED GIRASSOL	Municipal	6,4
JARAGUA DO SUL	ESC MUN DE ENS FUND CRISTINA MARCATTO	Municipal	6,3
JARAGUA DO SUL	EMEF LUIZ GONZAGA AYROSO	Municipal	6,3
TREZE TILIAS	EM IRMA FILOMENA RABELO	Municipal	6,3
CAPINZAL	ESC MUN VIVER E CONHECER	Municipal	6,2
JOINVILLE	ESCOLA MUNICIPAL PRESIDENTE CASTELLO BRANCO	Municipal	6,2
JOINVILLE	ESCOLA AGRICOLA MUNICIPAL CARLOS HEINS FUNKE	Municipal	6,2
JOINVILLE	ESCOLA MUNICIPAL GOVERNADOR PEDRO IVO CAMPOS	Municipal	6,2
SAO BENTO DO SUL	EB MUN PRES CASTELO BRANCO	Municipal	6,2
SAO BENTO DO SUL	EEB SAO BENTO	Estadual	6,2
SEARA	ESC NUCLEO MUN SAO RAFAEL	Municipal	6,2



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> A Notícia	<b>Editoria:</b> AN Destaque	<b>Data:</b> 15/08/2012
<b>Assunto:</b> Orgulhos de Joinville no Ideb		<b>Página:</b> 04

# ANOTÍCIA

### ■ ENSINO

## Orgulhos de Joinville no Ideb

SC está entre os Estados com melhor evolução no Ideb 2011. Duas escolas joinvilenses ficaram na 1ª colocação de todo o ensino fundamental. Outras quatro estão entre as dez melhores

Foi por meio do jornal "A Notícia" que o diretor Fábio de Almeida Doin, da Escola Municipal Adolpho Bartsch, de Joinville, soube a nota que a escola havia tirado no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) 2011. A conversa transcorreu assim:

- Alô. É do jornal "A Notícia" e queremos fazer uma matéria sobre o Ideb deste ano. O MEC acaba de divulgar o resultado e a escola de vocês ficou em primeiro na colocação estadual, com nota 7,9.

- Sério? Sério mesmo? Nossa, que notícia boa! - reagiu, aos gritos, o diretor Fábio.

Assim, espontaneamente, Fábio demonstrou o que representa para uma escola a boa colocação no ranking. O resultado, divulgado ontem pelo MEC, voltou a deixar Santa Catarina em uma boa colocação.

Junto com Minas Gerais, SC teve a melhor evolução no Ideb, com as melhores notas na categoria anos iniciais (de 1º ao 5º) do ensino fundamental. Nos dois Estados, um terço das escolas municipais alcançou Ideb superior ou igual a 6,0. O número que coloca as escolas em ranking reforçou o bom desempenho de algumas cidades, mas não trouxe grandes variações para a maioria das escolas já bem colocadas no último índice, de 2009 (veja quadro).

Já a nota do ensino médio estadual saiu de 3,7, em 2009, para 4,0. Em toda época de divulgação de Ideb - a cada dois anos, desde 2005 - é uma correria por parte de professores e diretores para saber como sua unidade se saiu.

O município catarinense de Antônio Carlos ficou com a maior nota geral nos anos iniciais (7,5). Já Piratuba destacou-se nos anos finais (6,1). Joinville não emplacou no ranking das dez cidades catarinenses com notas mais altas - ficou com 6,2 (1º ao 5º) e 5,2 (6º a 9º)-, mas teve dois colégios na 1ª colocação do Estado em todo o ensino fundamental: a escola de Fábio e a Pastor Hans Müller.

Ficaram entre as dez melhores catarinenses as joinvilenses Governador Pedro Ivo Campos, Presidente Castello Branco, Escola Estadual Profº Germano Timm e Escola Municipal Agrícola Carlos Heins Funke.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

### ■ ENSINO

## Acompanhamento pedagógico

Além de ter a melhor média do Estado, a Adolpho Bartsch, que fica em Pirabeiraba, deu um salto em relação à nota registrada na última avaliação, em 2009: saiu de 6,9 para 7,9. Para o diretor Fábio de Almeida Doin, o resultado confirma um trabalho que é feito desde a última análise do Ideb. “Temos um forte apoio dos pais, da comunidade e um acompanhamento pedagógico das ações da gestão”, explica.

A escola tem 260 alunos do 1º ao 5º ano e os 20 professores possuem pós-graduação. “Além disso, a equipe de gestão tem formação na área. A boa qualificação dos professores e dos funcionários reflete diretamente no nosso trabalho e nas boas notas que temos conseguido”, acredita.

A infraestrutura é outro destaque: há ar-condicionado e quadro de vidro em todas as salas. A biblioteca é pequena, mas foi reformada e os móveis custaram R\$ 6,7 mil. “Com a ajuda da comunidade, festinhas e a cantina, juntamos o dinheiro e fizemos a reforma e os móveis. É tudo informatizado, com códigos de barra e os alunos levam quatro livros por semana para casa”, orgulha-se. No pátio da pequena escola, bancos e vegetação compõem o que a direção chama de praça da leitura. Com a doação de uma empresa local, os bancos foram instalados e os estudantes usam o local durante as aulas e na hora do intervalo. “Na minha avaliação, essa nota alta é o resultado do nosso trabalho de acompanhamento e de conversas com o professor”, reforça.

Uma quadra de esportes e uma sala de informática completam o cenário. “Defendo que estar em um lugar bonito, arrumado e organizado faz diferença no aprendizado”, destaca.

Para ele, a escola estava trabalhando para manter a nota de 2009. “Agora, nosso objetivo cresce e temos que ir além. Investir ainda mais nos conteúdos de matemática e língua portuguesa e manter a qualidade e o bem-estar para os alunos.”

### ■ ENSINO

## De zero a dez, 6,0 é bom?

Em sua quarta avaliação, o Ideb já pede mais do que a análise da colocação das escolas. Atingir a média 6,0 (meta do Ideb para 1º ao 5º ano até 2021), para algumas unidades, já não é mais o objetivo.

A questão é manter a nota e pensar a avaliação como uma ferramenta a mais. Para Cláudia Maria Mendes Gontijo, professora, pesquisadora e autora de livros sobre educação como “Alfabetização - a Criança e a Linguagem” e “O Processo de Alfabetização”, os números do Ideb não deveriam ser prioridade na educação. “Ele mede os dados e não trabalha o processo. Eu tenho dúvidas quanto a esta meta que é colocada a cada ano”, destaca.

Para ela, mesmo que a nota 6,0 seja alcançada por países em desenvolvimento, ela ainda é considerada baixa. Afinal, que mãe gosta de ver uma nota destas no boletim do filho? “Em outros países se exige mais. É trabalhado um leque maior de processos e de áreas de conhecimento”, explicou.

O coordenador do curso de pedagogia da Unisul, Jorge Alexandre Cardoso, faz a mesma analogia que Cláudia e diz que, apesar do avanço em SC, não é um resultado a ser comemorado.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

■ ENSINO

### Medir para poder melhorar

À frente da Divisão de Educação Básica do Inep, o catarinense Alexandre André dos Santos conversou com a reportagem sobre o Ideb e o desempenho do Estado. Ele é de Joinville, onde já trabalhou na Secretaria de Educação do município.

A técnica do Ideb tem se aprimorado a cada ano. Qual a importância da avaliação e de se investir nela?

Alexandre André dos Santos - União, Estados e municípios buscam, a partir do conhecimento trazido pelas avaliações, reorientar o planejamento das escolas e redes de ensino, nas práticas de sala de aula e na formação dos educadores. A avaliação externa fornece informações para que gestores, professores e a comunidade escolar possam diagnosticar e planejar ações educativas. Com as avaliações em larga escala, também é possível evidenciar às escolas e ao sistema as competências e habilidades dos estudantes desejadas ao fim de cada período, e conhecimentos e habilidades que as escolas deveriam estar desenvolvendo.

Mesmo que a escola não tenha alcançado um índice considerado bom, como a média 6, ela pode ter feito um bom trabalho?

Santos - É importante comparar cada escola com ela mesma, ao longo do tempo. Isso vai refletir o esforço da gestão na direção de uma escola de qualidade.

Em SC, as escolas com índices mais altos são joinvilenses, a maioria da rede municipal. O que está por trás dos bons índices?

Santos - Novamente, o protagonismo dos gestores municipais de ensino. Há, no caso de Joinville, um papel ativo dos gestores da rede de ensino. O fato de haver sucessivos compromissos das gestões com uma educação de qualidade, o papel ativo da comunidade, um substancial investimento orçamentário, na orientação pedagógica e formação continuada dos profissionais da educação.



# SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

## CONFIRA AS PRIMEIRAS COLOCADAS NO ESTADO

### COMO FUNCIONA

■ O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) é feito desde de 2005, divulgado a cada dois anos, sempre no ano seguinte à pesquisa por causa da compilação dos dados. Foi criado para medir a qualidade do ensino nas escolas da rede pública.

■ Os números são calculados a partir de dados sobre aprovação escolar obtidos no Censo Escolar e de médias de desempenho na Prova Brasil e no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb).

■ O Saeb avalia, por meio de amostragem, alunos de 4ª série (5º ano) e 8ª série (9º ano) do ensino fundamental e do 3º ano do ensino médio, em matemática e português, de escolas públicas e privadas. A Prova Brasil é um exame nacional de português e matemática aplicado à 4ª série (5º ano) e à 8ª série (9º ano) de escolas públicas do País.

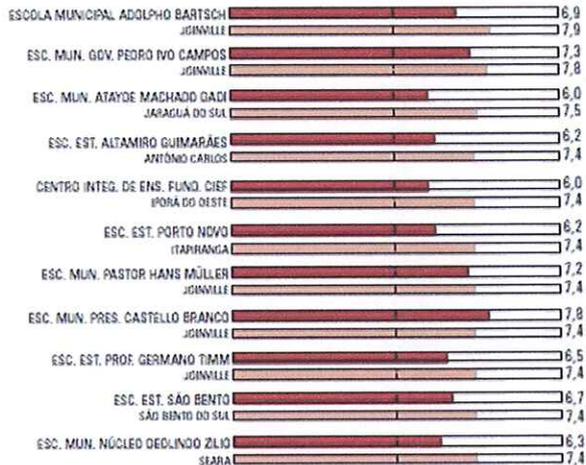
■ Os resultados do Ideb ficam no site do Ministério da Educação ([mec.gov.br](http://mec.gov.br)).

■ Com os resultados, o governo determina metas para a educação e planeja a distribuição de recursos. Além disso, diretores e professores ficam sabendo como está o trabalho feito na escola.

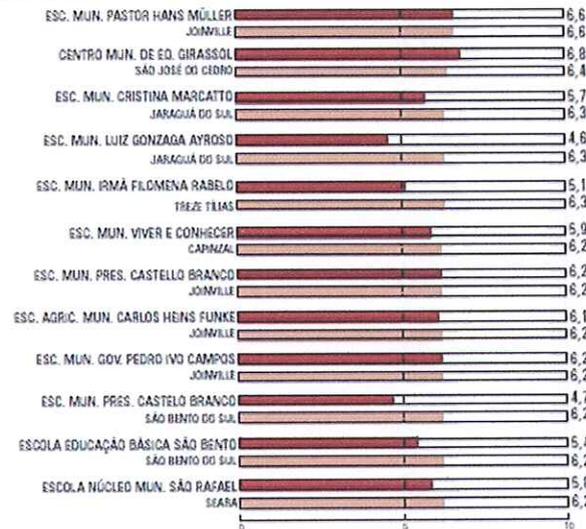
■ 2009 ■ 2011

### ESCOLAS COM MELHOR DESEMPENHO EM SC

#### ANOS INICIAIS

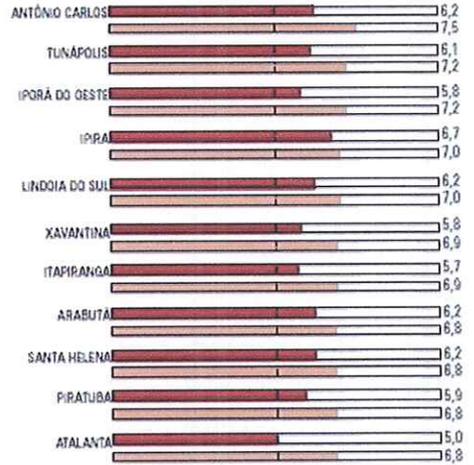


#### ANOS FINAIS

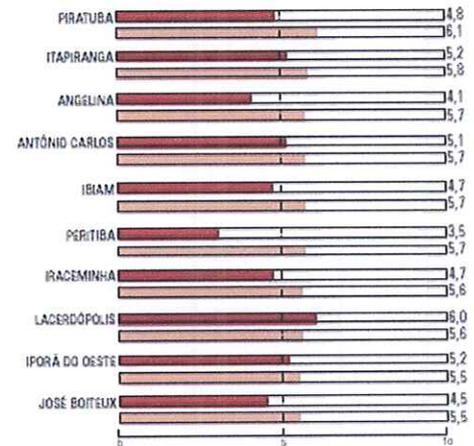


### MUNICÍPIOS COM O IDEB MAIS ALTO EM SC

#### ANOS INICIAIS



#### ANOS FINAIS



FONTE: ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Terra	<b>Editoria:</b> Educação	<b>Data:</b> 15/08/12
<b>Assunto:</b> Ideb: Santa Catarina supera metas e lidera entre os Estados		<b>Página:</b> Online



### Ideb: Santa Catarina supera metas e lidera entre os Estados

O Estado de Santa Catarina superou as metas previstas no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) para o ano de 2011 sendo um dos destaques nacionais no ensino médio e nas séries finais do ensino fundamental. Os catarinenses mantiveram a liderança do "ranking nacional" com média 4,9 nas avaliações entre alunos de 5ª a 8ª séries. Antes, o Estado dividia a primeira posição com São Paulo, que este ano obteve índice 4,7.

Na avaliação do ensino médio, Santa Catarina também passou a ocupar a liderança, com 4,3. No Ideb 2009, o estado do Paraná era o que contava com o melhor índice. Em relação aos anos iniciais do ensino fundamental, que corresponde de 1ª a 4ª séries, os catarinenses conseguiram importante avanço. O estado aparecia atrás de São Paulo, Minas Gerais, Distrito Federal e Paraná. No Ideb 2011, divulgado hoje, Santa Catarina aparece com 5,8 em sua avaliação, atrás apenas dos mineiros, que obtiveram 5,9.

#### Ensino fundamental com 9 anos

O secretário estadual da Educação, Eduardo Deschamps, avaliou que Santa Catarina conseguiu superar as metas propostas nos três quesitos avaliados devido à continuidade das políticas públicas adotadas nos últimos anos. A meta para os primeiros anos do ensino fundamental era de 5,5, dos últimos anos, 4,7 e no ensino médio, 4,1. De acordo com ele, a elevação da titulação dos professores e a adoção de práticas inovadoras nos últimos anos auxiliou o bom desempenho.

"No ensino fundamental ampliamos para 9 anos e o foco é a aprendizagem, e não a reprovação. Já no ensino médio, a adoção do ensino em período integral e a elevação da titulação dos professores foram cruciais para a conquista dessas metas", afirmou. "Mas essa é um resultado de uma política de longo prazo, que vem sendo aplicada nos últimos cinco anos".

Deschamps disse que 92% dos professores do Estado possuem graduação e mais de 60% deles são pós-graduados. "Manter o profissional com qualificação e motivado é um dos principais fatores", disse.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

O secretário destacou ainda que a medição realizada periodicamente através do Ideb serviria como bússola para nortear ações nos próximos dez anos. Mesmo com bons índices, ele revelou que o País ainda se encontra em nível inferior se comparado com dados internacionais. "Essas avaliações servem como uma bússola e ajudam a definir novas políticas no futuro. A criação de redes, valorização de professores podem fazer com que no futuro possamos chegar ao mesmo patamar mundial", disse.

### Greve de 62 dias

Apesar dos índices expressivos no Ideb 2011, a rede estadual de ensino do Estado enfrentou uma prolongada greve no ano passado. Os professores paralisaram as atividades por 62 dias (entre 17 de maio e 18 de julho) na mais longa greve da história da categoria no Estado, que ia exigir o pagamento do piso nacional do magistério e o reajuste de 22,22% de forma igualitária. Em 2012, uma nova paralisação durou 16 dias.

No total, o Estado conta com 65,8 mil professores, sendo 22 mil são efetivos, 19,8 mil ACTs e outros 24 mil aposentados. Santa Catarina conta com 1.112 unidades escolares e cerca de 640 mil estudantes.

A situação ainda é considerada "delicada" entre professores e governo. Uma assembleia da categoria está agendada para esta quarta-feira (15) e não são descartadas novas paralisações. "Cobramos compromissos como a descompactação da tabela salarial e o pagamento do Piso do Magistério. Esgotamos as tentativas e o governo não cumpriu o acordo, não apresentou uma proposta sequer", afirma Aldoir José Kraemer, secretário do Sindicato dos Trabalhadores em Educação (SINTE-SC). "Retornamos ao trabalho e estamos a espera que o governo de Santa Catarina nos traga elementos concretos para discutirmos com os professores".

A paralisação de 62 dias fez com que a reposição de aulas avançasse até o final de dezembro de 2011. Para Kraemer, o bom índice no Ideb se deve à "dedicação" e trabalhos de capacitação realizados com os profissionais do magistério.

"Temos obtido avanços no desempenho dos últimos anos e isso mostra o comprometimento e a dedicação com que os nossos professores encaram a profissão. Foram realizados investimentos em capacitação e isso se reflete nos resultados", afirma. "Apesar disso, não há reciprocidade por parte do governo em valorizar esses professores".

O secretário reconheceu as dificuldades de negociação e minimizou os supostos efeitos da greve no desempenho do estado. "Lógico que pode ter ocorrido uma interferência, mas acredito que esse índice conquistado é fruto de uma política continuada".



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Diário Catarinense	<b>Editoria:</b> Geral	<b>Data:</b> 15/08/2012
<b>Assunto:</b> Melhora nível do ensino em SC		<b>Página:</b> 20

# DIÁRIO CATARINENSE

## Melhora nível do ensino em SC

Estado possui Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) mais alto do País nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio

Santa Catarina melhorou a qualidade da Educação básica entre 2009 e 2011, sendo o Estado com Índice de Desenvolvimento da Educação básica (Ideb) mais alto nos anos finais do Ensino fundamental e no Ensino médio. Os dados são referentes a 2011, divulgados nesta terça-feira, pelo Ministério da Educação (MEC), e também indicam uma melhora na média nacional, principalmente nos anos iniciais, de 1o ao 5o ano, do fundamental. O Ideb, que varia de 0 a 10, é uma combinação entre taxa de aprovação e desempenho de estudantes em avaliações de português e matemática. Ele é medido a cada dois anos. O Estado passou de 4,7 para 4,9 nos anos finais do fundamental e de 4,1 para 4,3 no Ensino médio.

Mas foi nos anos iniciais do fundamental que SC mais avançou. O índice de 5,8, o segundo mais alto do país, era de 5,2 em 2009, quando ficava em quinto. O indicador ainda superou a meta projetada pelo MEC para o Estado, de 5,2.

O coordenador do curso de pedagogia da Unisul, Jorge Alexandre Cardoso, diz que apesar do avanço, não é um resultado a ser comemorado. Ele faz uma analogia a um Aluno que tirou 5,8 numa prova, mas poderia ter alcançado a nota 10. Mesmo 5,8 estando perto da meta 6 – traçada para o Brasil alcançar até 2022 – o Professor explica que é um objetivo de país em desenvolvimento e não de países desenvolvidos.

Sobre o fato de o Estado apresentar índice mais alto e avanço mais significativo nos anos iniciais do fundamental, Cardoso acredita que a maior dificuldade dos anos finais está no modelo multidisciplinar, com um Professor para cada matéria. Isso aumenta a rotatividade dos Docentes. Nos primeiros anos, os Alunos têm um Professor por turma, o que deixa o trabalho mais organizado.

### A contribuição da rede estadual para o avanço

A evolução mais significativa nos anos iniciais foi observada na rede estadual. O Ideb passou de 5,0 para 5,7. O secretário de Estado da Educação, Eduardo Deschamps, diz que melhoras assim são resultados de projetos de médio e longo prazo. Ele cita a mudança para o Ensino fundamental de nove anos, que começou em 2006, e que trabalha com a Alfabetização um ano antes. – O foco que tem sido dado é para o aprendizado em detrimento à reprovação. Não segue mais a lógica de passar



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

quem tira notas boas e reprovar quem tira notas ruins. Temos uma atenção mais individualizada para o Aluno – afirma.

Com o sistema de nove anos, a secretaria adotou a aprovação por decreto, Alunos das turmas atingidas pela mudança não podem reprovar, ainda que não dominem o conteúdo. Apesar de isso ter reduzido a reprovação na rede – o que é levado em conta no cálculo do Ideb – o secretário descarta grande influência no bom desempenho, porque junto à taxa de aprovação está vinculado o desempenho do estudante nas provas.

– Significa que os Alunos que passam de ano estão mais bem preparados, porque a proficiência deles também aumentou – explica.

Para seguir evoluindo no indicador, o secretário da Educação planeja algumas ações, como as voltadas para Alfabetização na idade certa, trabalhar com metas para alcançar Ideb da rede particular, que varia de 6 a 7, e trabalhar em conjunto com as redes municipais, para que também cheguem nesse patamar.

### “O índice serve para planejar”

À frente da Divisão de Educação básica do Inep (órgão do MEC responsável pela avaliação), o catarinense Alexandre André dos Santos aceitou conversar com o DC sobre o Ideb e o desempenho do Estado. Ele é de Joinville, onde trabalhou na Secretaria de Educação do município. Diário Catarinense – A técnica do Ideb tem se aprimorando a cada ano. Qual a importância da avaliação?

Alexandre André dos Santos – União, estados e municípios buscam, a partir do conhecimento trazido pelas avaliações, reorientar o planejamento das Escolas e redes de Ensino, nas práticas de sala de aula e na formação dos Educadores. A avaliação externa fornece informações para que gestores, Professores e a comunidade Escolar possam diagnosticar e planejar ações educativas.

DC – Mesmo que a Escola não tenha alcançado um índice considerado bom, como a média 6, ela pode ter feito um bom trabalho nestes dois anos?

Santos – É importante comparar cada Escola com ela mesma, ao longo do tempo. Isso vai refletir o esforço da gestão na direção de uma Escola de qualidade.

DC – SC sempre vem se destacando no resultado do Ideb, e neste último de um salto no indicador dos anos iniciais. Para o senhor, a que se deve esse bom desempenho do Estado?

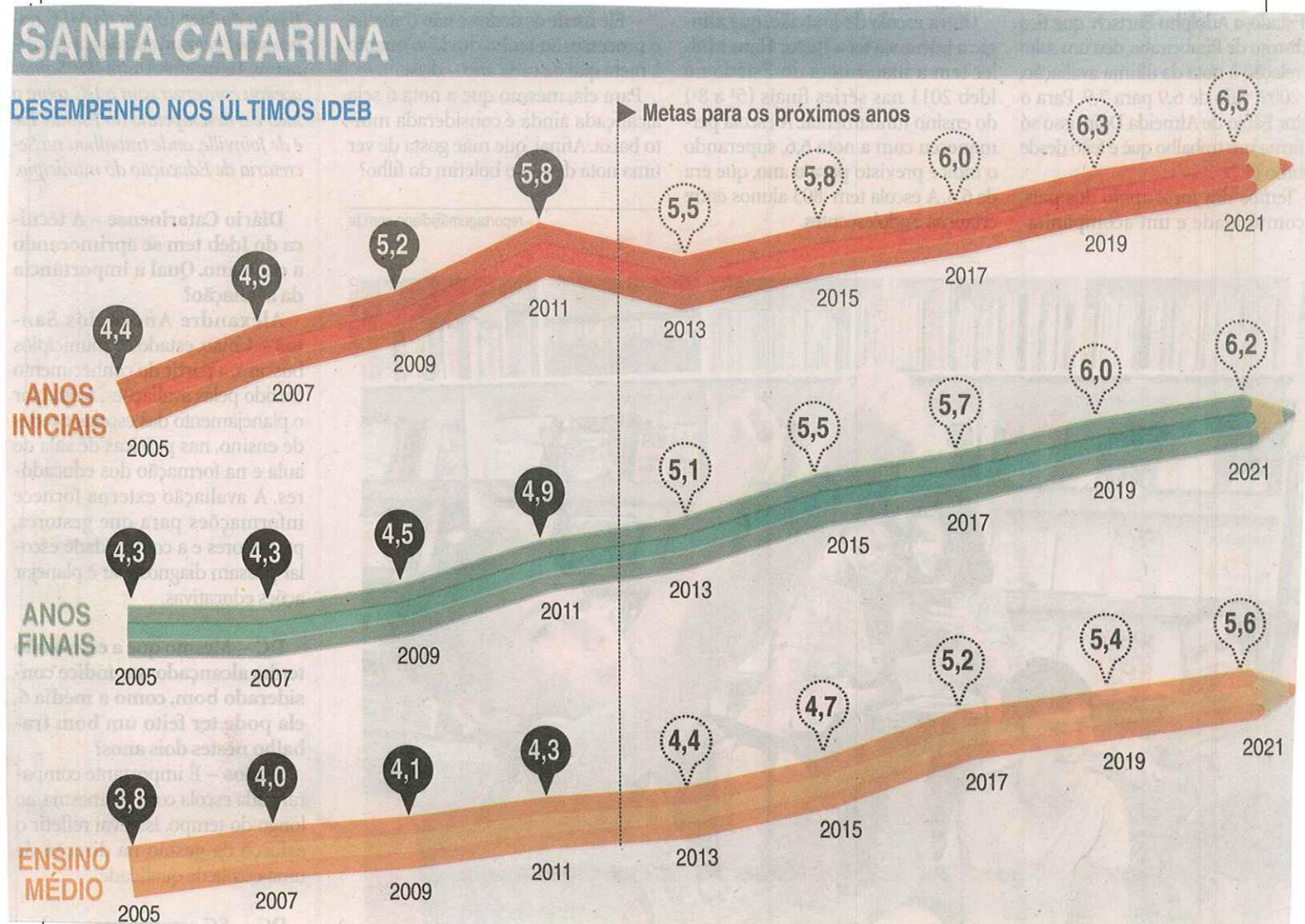
Santos – O protagonismo dos gestores municipais de Ensino, que detém a maioria das matrículas nessa faixa de Ensino. O fator socioeconômico também ajuda a explicar, mas não é o único. É preciso avançar nas pesquisas que tratam do caso específico.

DC – Dentro do Estado, temos a cidade de Joinville, que o senhor conhece, e que sempre se destaca. Mais uma vez, as Escolas com índices mais altos são joinvilenses, sendo a maioria municipal. O que está por trás dos bons índices?



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Santos – Novamente, o protagonismo dos gestores municipais de Ensino. Há, no caso de Joinville, um papel ativo dos gestores da rede de Ensino. O fato de haver sucessivos compromissos das gestões com uma Educação de qualidade, o papel ativo da comunidade, um substantivo investimento orçamentário, na orientação pedagógica e formação continuada dos profissionais da Educação.



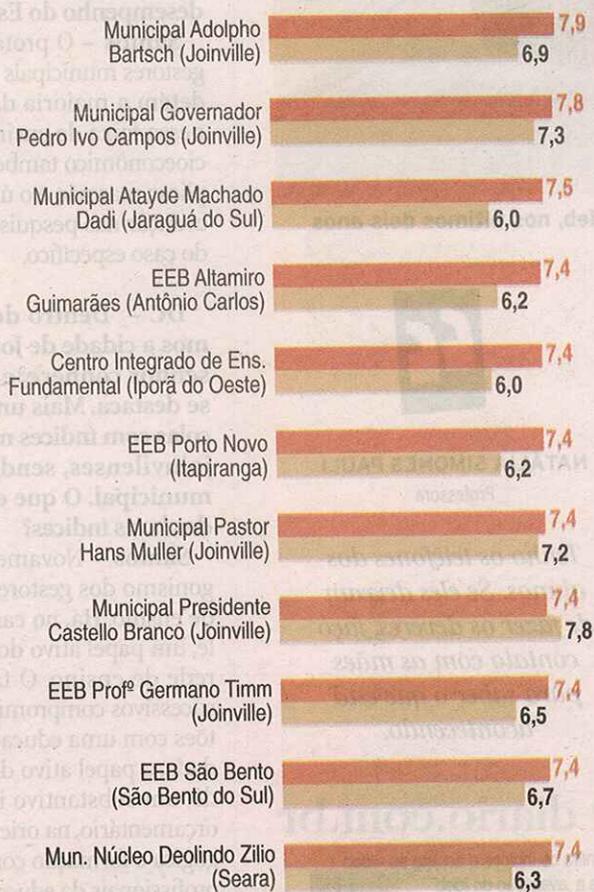


# SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

## ESCOLAS MAIS BEM COLOCADAS

Ideb 2011 Ideb 2009

### Anos Iniciais



### Anos Finais (Todas são municipais)

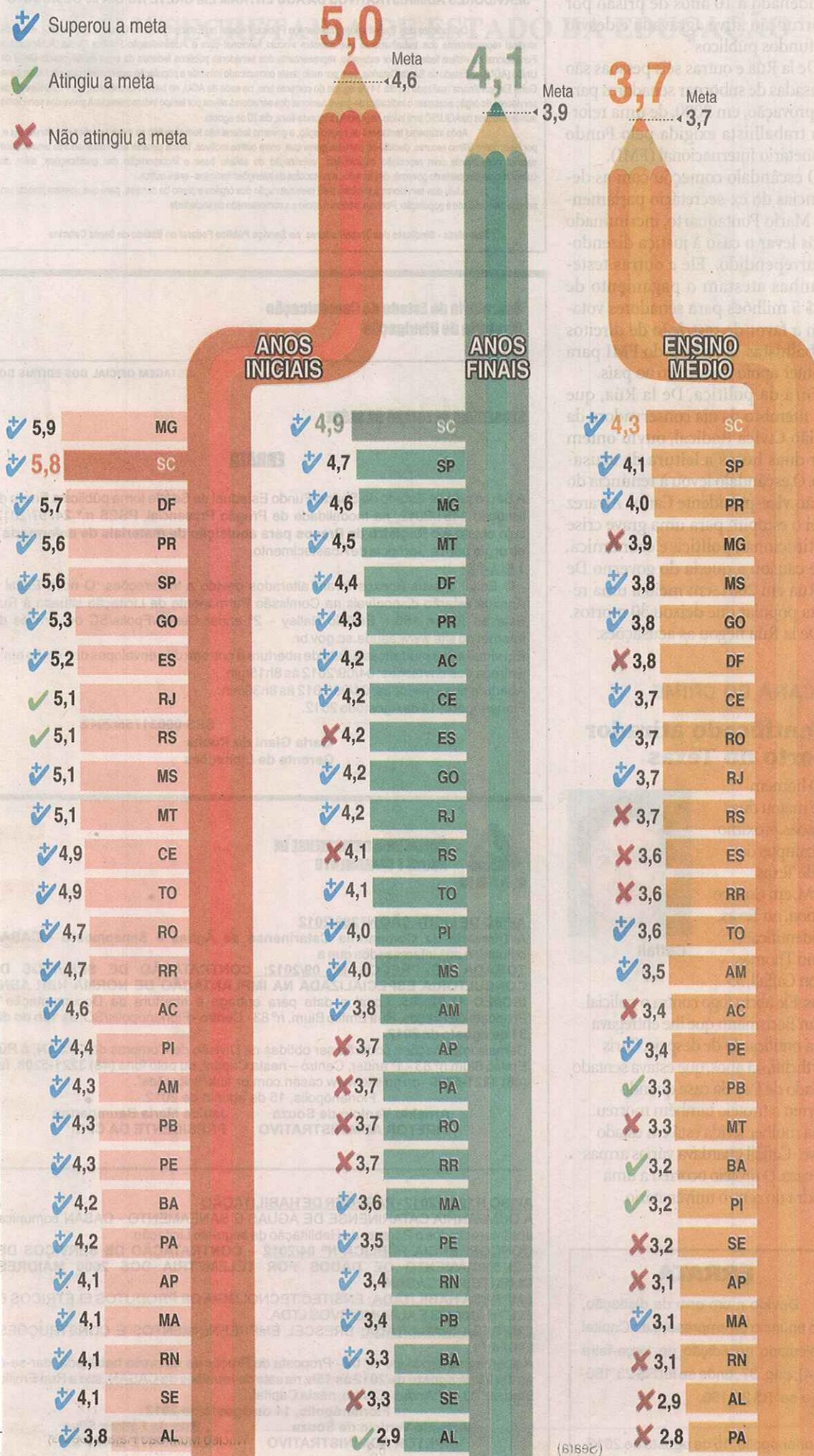


# BRASIL

✔ Superou a meta

✓ Atingiu a meta

✗ Não atingiu a meta





## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

**Veículo:** Folha de São Paulo

**Editoria:** Cotidiano

**Data:** 15/08/2012

**Assunto:** Ensino médio estaciona, e MEC quer mudar grade

**Página:** C2

UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL \* \* \* WWW.FOLHA.COM.BR

# FOLHA DE S.PAULO

# Ensino médio estaciona, e MEC quer mudar grade

Nota das escolas públicas estagnou em 3,4 no ano passado, como em 2009

A discreta melhora dos últimos anos no ensino médio público, considerado pelo Ministério da Educação como o nível mais problemático, foi interrompida em 2011.

A avaliação, que considera notas em português e matemática e taxas de aprovação, ficou estagnada em 3,4, numa escala de 0 a 10, mesmo resultado de 2009.

O desempenho foi inferior ao do 9º ano do ensino fundamental da rede privada.

Para o ministro Aloizio Mercadante, o elevado número de matérias obrigatórias é "uma sobrecarga muito grande". O ministério decidiu então enviar ao Conselho Nacional de Educação uma proposta que reduz a quantidade de disciplinas.

No ensino fundamental, a avaliação média do 5º ano subiu de 4,4 para 4,7.

Com a maior nota da 9º ano do fundamental, o Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Pernambuco está parado devido à greve de servidores.

A rede paulistana melhorou pouco e não atingiu as metas do MEC. **Cotidiano**

### RETRATOS DA EDUCAÇÃO

**3,4** é a nota média de um aluno do ensino médio público em 2011

A escola com melhor nota no 9º ano do fundamental, em PE, está em greve

Rede privada segue melhor, mas não atingiu as metas para melhoria



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> O Estado de São Paulo	<b>Editoria:</b> Vida	<b>Data:</b> 15/08/12
<b>Assunto:</b> Índice não reflete melhora no aprendizado		<b>Página:</b> A16

# O ESTADO DE S. PAULO



## Índice não reflete melhora no aprendizado

Mesmo sem aumento de notas, o percentual de alunos aprovados pode elevar o Ideb

O aumento do Ideb não significa que os alunos aprenderam mais português e matemática. Nos anos iniciais do ensino fundamental, por exemplo, o índice aumentou o dobro do que sinalizou a taxa de proficiência dos alunos. Enquanto o Ideb subiu 0,4 - de 4,6 para 5 -, o aprendizado dos alunos variou em 0,22.

Isso acontece porque na composição do Ideb são considerados tanto o aprendizado - medido pela Prova Brasil - como o fluxo escolar, fruto do percentual de aprovação. O resultado é uma somatória dos dois.

Apesar de legítimo - o índice foi constituído exatamente com a finalidade de medir esses dois indicadores -, o resultado pode não deixar claro qual foi exatamente o crescimento da aprendizagem dos estudantes.

Tanto que há casos em que a nota do Ideb subiu ao mesmo tempo em que caiu a performance dos alunos na avaliação. É o que se pode verificar nos anos iniciais da rede pública do Estado do Amapá. Em relação a 2009, o Ideb subiu 0,2 - de 3,8 para 4,0 -, apesar de as notas da Prova Brasil terem sido menores que as obtidas no teste anterior. É que, nesse intervalo, o percentual de aprovação cresceu 5,87%.

O mesmo acontece nos anos finais no Rio de Janeiro. Apesar de uma ligeira queda no desempenho dos alunos da rede pública nas provas de português e matemática, o Ideb subiu de 3,4 para 3,7, consequência de um crescimento de 7,16% na taxa de aprovação.

Para os especialistas, apesar da importância de estimular as escolas a ensinar bem os alunos para que sejam aprovados, a mistura dos dois fatores - nota e fluxo - confunde e pode, como nos casos acima, ocultar retrocessos na aprendizagem.

"É importante desestimular a prática da reprovação, que as evidências internacionais apontam como não benéfica", avalia Ernesto Martins Faria, coordenador de projetos da Fundação Lemann, que fez esse levantamento. "Por outro lado, o foco deve ser o aprendizado e a medida



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

agregada pode dificultar o entendimento sobre o quanto os alunos aprenderam ao final de uma etapa escolar."

Estratégia. Segundo os pesquisadores, a pressão para cumprir a meta do Ideb - há repasses de verbas condicionadas à melhora no indicador - faz com que as escolas vejam na aprovação um caminho mais rápido.

"Aprovar é mais fácil que melhorar a aprendizagem. Para aumentar o fluxo, basta uma canetada", diz Priscila Cruz, diretora do Todos pela Educação. Uma decisão, explica ela, que as escolas tomam contrariando o argumento do governo de que a aprovação sem critério vai fazer com que as notas da prova caiam, o que também impactaria no Ideb.

É uma estratégia que tem os anos contados, pondera Francisco Soares, especialista em sistemas de avaliação. "Vai haver um limite, quando as aprovações chegarem a perto dos 100%. E daí vamos ver como ficará esse crescimento que será puramente por causa do desempenho."

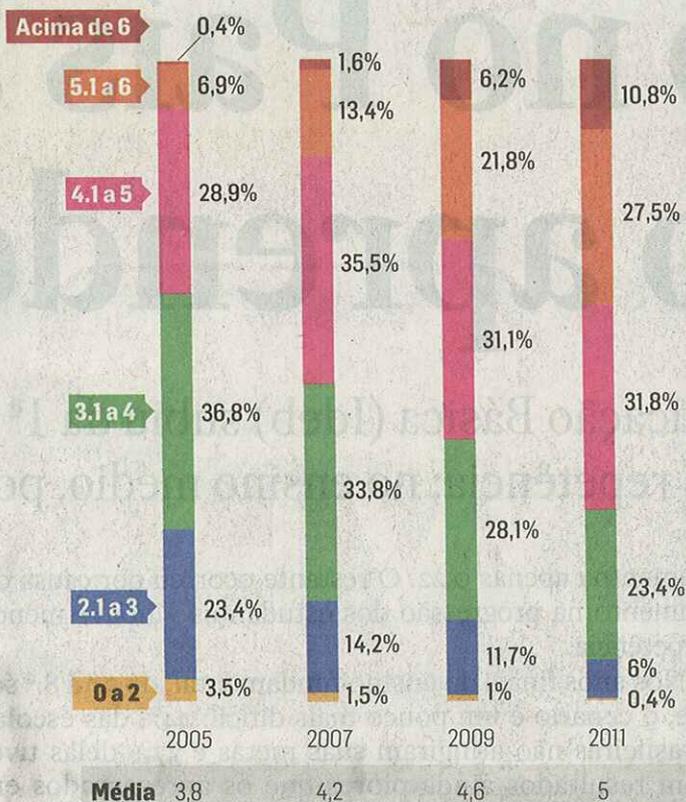
Presidente do Inep quando o indicador foi criado, em 2005, Reynaldo Fernandes argumenta que, até 2009, o impacto das notas era maior que o do fluxo. E lembra que a taxa de aprovação brasileira - com 91,28% e 83,49% de aprovação nos anos iniciais e finais do ensino fundamental, respectivamente - ainda é bem mais baixa que a registrada nos países da OCDE: 96%.

### EVOLUÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL

#### Distribuição de escolas por faixa de nota no Ideb

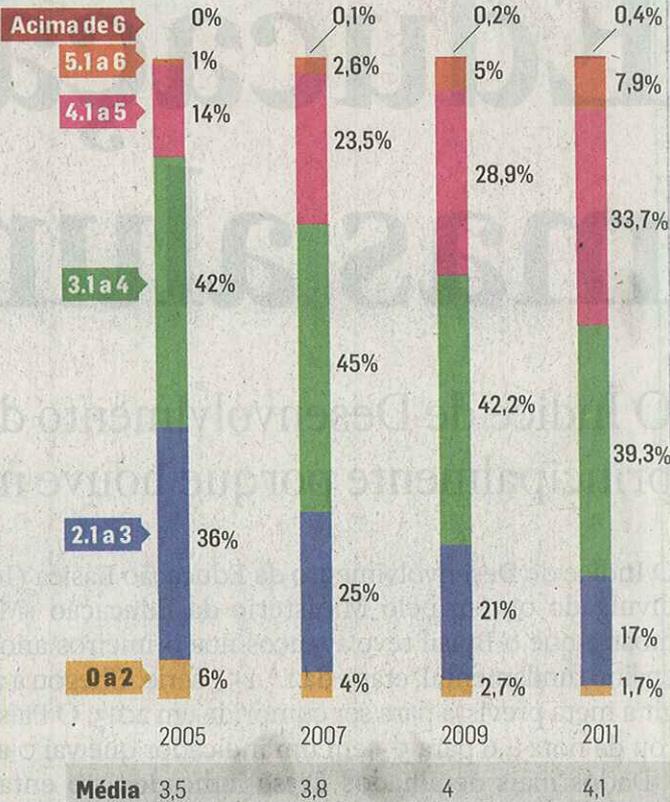
##### ANOS INICIAIS

###### Notas



##### ANOS FINAIS

###### Notas





<b>Veículo:</b> O Estado de São Paulo	<b>Editoria:</b> Vida	<b>Data:</b> 15/08/12
<b>Assunto:</b> Educação no País avança, mas aluno aprende pouco		<b>Página:</b> Capa

# O ESTADO DE S. PAULO

## Educação avança no País, mas aluno aprende pouco

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) divulgado pelo MEC mostra que o Brasil obteve avanços nos primeiros anos do ensino fundamental, mas o ensino médio apresentou piora em oito Estados e no Distrito Federal, apesar de a meta nacional ter sido atingida. Em outros 12 Estados, a meta não foi alcançada. Com o aumento na progressão dos estudantes, houve menos repetência. Para especialistas, os dados indicam que o Brasil teve avanços muito tímidos e grande parte dos estudantes ainda sai da escola sem aprender o que deveria. No ensino médio da rede particular, 15 Estados e o Distrito Federal não atingiram a nota mínima e dois terços dos 20 Estados avaliados em 2009 apresentaram queda ou mantiveram a mesma média. **VIDA/PÁGS. A15, A16 e A18**

### ENSINO MÉDIO

Doze Estados não atingiram meta

	2009	2011	Varição
Minas Gerais	3,9	3,9	-
Distrito Federal	3,8	3,8	-
Rio Grande do Sul	3,9	3,7	↓
Roraima	3,4	3,6	↑
Espírito Santo	3,8	3,6	↓
Acre	3,5	3,4	↓
Mato Grosso	3,2	3,3	↑
Sergipe	3,2	3,2	-
Amapá	3,1	3,1	-
Rio Grande do Norte	3,1	3,1	-
Alagoas	3,1	2,9	↓
Pará	3,1	2,8	↓

Média do Brasil

2009 **3,6**      2011 **3,7**

Inclui rede municipal, estadual e particular



Nº 1 no Estado. Alunos na Escola Dagmar Ribas Trindade, em Barueri



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> O Estado de São Paulo	<b>Editoria:</b> Vida	<b>Data:</b> 15/08/12
<b>Assunto:</b> Qualidade do ensino médio caiu no DF e em 8 Estados		<b>Página:</b> A15

# O ESTADO DE S. PAULO

## Qualidade do ensino médio caiu no DF e em 8 Estados

Média nacional para essa etapa foi atingida, mas 9 unidades da Federação apresentaram índices inferiores aos de 2009

A qualidade do ensino médio piorou no Distrito Federal e em oito Estados brasileiros, aponta o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) 2011, divulgado ontem pelo Ministério da Educação (MEC). A leitura dos dados mostra um desafio insistente no ensino brasileiro: a situação tem melhora no início da educação básica, mas piora com o passar dos anos e dos ciclos.

Apesar de a meta nacional do ensino médio, de 3,7, ter sido atingida nessa etapa, em oito Estados brasileiros, além do Distrito Federal, os índices apresentados em 2011 são inferiores aos obtidos em 2009.

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep) estipulou uma meta nacional de 5,2 para ser alcançada no ensino médio em 2021. Além das metas estaduais e nacional, o há metas para cada escola.

Na comparação com 2009, considerando redes estaduais, federais e particulares, caíram de desempenho, por exemplo, Paraná, Rio Grande do Sul, Acre, Paraíba. Bahia e Maranhão.

O ministro da Educação, Aloizio Mercadante, admitiu que o fraco desempenho do ensino médio no Ideb é "um imenso desafio". Segundo ele, os problemas são conhecidos e o governo se prepara para enfrentá-los.

"Um fator claro é a estrutura curricular, muito extensa no ensino médio. São 13 disciplinas, que chegam a 19 se consideradas as disciplinas complementares. São muitas matérias."

Outro fator é o número elevado de estudantes do ensino médio que estudam à noite. "O rendimento é comprometido porque muitos desses alunos trabalham e, com tantas disciplinas, eles ficam desestimulados."

Governos locais, De acordo com o Inep, a rede estadual é responsável por cerca de 97% da matrícula do ensino médio na rede pública do País, o que torna a questão uma responsabilidade dos governos locais. O avanço do Ideb no ensino médio é mais lento que o observado nos dois ciclos do ensino fundamental, e as médias são mais baixas.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Embora o Ideb do ensino médio tenha subido de 3,6 para 3,7 (considerando todas as redes de ensino), o índice das redes estaduais ficou estável - manteve-se em 3,4. O Ideb da rede privada nesse nível de ensino é de 5,7.

Segundo Maria do Pilar Lacerda, ex-secretária de Educação Básica do MEC, que saiu do ministério com a chegada de Mercadante, o formato da escola não dialoga com os adolescentes.

"A gente nunca ousou suficientemente na organização dos ensinos fundamental 2 e médio e não conseguiu avançar mais." Ela diz que o novo currículo do ensino médio deve trazer resultados.

Finais. Nos ciclo 2 do fundamental, da 5.<sup>a</sup> à 8.<sup>a</sup> série, 44% das escolas públicas do País não atingiram as metas do Ideb. São mais de 12 mil escolas, de um total de 28.514 avaliadas. O levantamento foi feito pela Meritt Informação Educacional.

Em 14 Estados, a maioria das Regiões Norte e Nordeste, mais da metade das escolas não atingiram as metas. No Amapá apenas 27% das unidades públicas alcançaram o índice.

Em Mato Grosso, com a melhor situação, 81% das escolas conseguiram. Em São Paulo, foram 2.703 unidades (55%). Houve queda na nota em 37% das escolas. A pior situação foi em Alagoas, onde 232 escolas (55% do total) públicas tiveram índice menor que em 2009.

Segundo Mozart Neves Ramos, do Todos Pela Educação e Conselho Nacional de Educação, a situação preocupa. "O crescimento do Ideb nos anos finais do ensino fundamental é muito discreto." Segundo ele, quatro Estados precisam de uma maior atenção. "Maranhão, Alagoas, Sergipe e Pará ainda não conseguem avançar no processo."

Para o senador Cristovam Buarque (PDT-DF), os resultados representam o nível da desigualdade do ensino.

"O Ideb está bom, a escola é que está ruim". Ele ressalta que Ideb alto não significa que a escola boa, nem que o aluno que esteja nela aprenda.

Da 1.<sup>a</sup> à 4.<sup>a</sup> série, a média do Ideb teve o maior avanço e chegou a 4,7 na rede pública. Cerca de 66% das 37,1 mil escolas alcançaram a meta.



# SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

## DESEMPENHO DOS ESTADOS

As metas variam de acordo com a unidade da federação. Mesmo que a nota de um Estado tenha caído, ele ainda pode ter atingido seu objetivo traçado para 2011

VARIAÇÃO 2009-2011:

↑ MELHOROU   ↓ PIOROU   - NÃO MUDOU   ● META ATINGIDA   ● META NÃO ATINGIDA

MÉDIA DOS PAÍSES DESENVOLVIDOS

**6**

### 1ª E 4ª SÉRIES

	2009	2011	VAR.	META
Minas Gerais	5,6	5,9	↑	●
Santa Catarina	5,2	5,8	↑	●
Distrito Federal	5,6	5,7	↑	●
Paraná	5,4	5,6	↑	●
São Paulo	5,5	5,6	↑	●
Goiás	4,9	5,3	↑	●
Espírito Santo	5,1	5,2	↑	●
Mato Grosso do Sul	4,6	5,1	↑	●
Mato Grosso	4,9	5,1	↑	●
Rio Grande do Sul	4,9	5,1	↑	●
Rio de Janeiro	4,7	5,1	↑	●
Ceará	4,4	4,9	↑	●
Tocantins	4,5	4,9	↑	●
Rondônia	4,3	4,7	↑	●
Roraima	4,3	4,7	↑	●
Acre	4,3	4,6	↑	●
Piauí	4,0	4,4	↑	●
Amazonas	3,9	4,3	↑	●
Paraíba	3,9	4,3	↑	●
Pernambuco	4,1	4,3	↑	●
Bahia	3,8	4,2	↑	●
Pará	3,6	4,2	↑	●
Amapá	3,8	4,1	↑	●
Maranhão	3,9	4,1	↑	●
Rio Grande do Norte	3,9	4,1	↑	●
Sergipe	3,8	4,1	↑	●
Alagoas	3,7	3,8	↑	●

MÉDIA **5,0**

### 5ª E 8ª SÉRIES

	2009	2011	VAR.	META
Santa Catarina	4,5	4,9	↑	●
São Paulo	4,5	4,7	↑	●
Minas Gerais	4,3	4,6	↑	●
Mato Grosso	4,3	4,5	↑	●
Distrito Federal	4,4	4,4	-	●
Paraná	4,3	4,3	-	●
Acre	4,1	4,2	↑	●
Ceará	3,9	4,2	↑	●
Espírito Santo	4,1	4,2	↑	●
Rio de Janeiro	3,8	4,2	↑	●
Goiás	4,0	4,2	↑	●
Tocantins	3,9	4,1	↑	●
Rio Grande do Sul	4,1	4,1	-	●
Piauí	3,8	4,0	↑	●
Mato Grosso do Sul	4,1	4,0	↓	●
Amazonas	3,5	3,8	↑	●
Rondônia	3,5	3,7	↑	●
Roraima	3,7	3,7	-	●
Pará	3,4	3,7	↑	●
Amapá	3,6	3,7	↑	●
Maranhão	3,6	3,6	-	●
Pernambuco	3,4	3,5	↑	●
Rio Grande do Norte	3,3	3,4	↑	●
Paraíba	3,2	3,4	↑	●
Sergipe	3,2	3,3	↑	●
Bahia	3,1	3,3	↑	●
Alagoas	2,9	2,9	-	●

MÉDIA **4,1**

### ENSINO MÉDIO

	2009	2011	VAR.	META
Santa Catarina	4,1	4,3	↑	●
São Paulo	3,9	4,1	↑	●
Paraná	4,2	4,0	↓	●
Minas Gerais	3,9	3,9	-	●
Mato Grosso do Sul	3,8	3,8	-	●
Goiás	3,4	3,8	↑	●
Distrito Federal	3,8	3,8	-	●
Rondônia	3,7	3,7	-	●
Ceará	3,6	3,7	↑	●
Rio de Janeiro	3,3	3,7	↑	●
Rio Grande do Sul	3,9	3,7	↓	●
Roraima	3,4	3,6	↑	●
Tocantins	3,4	3,6	↑	●
Espírito Santo	3,8	3,6	↓	●
Amazonas	3,3	3,5	↑	●
Acre	3,5	3,4	↓	●
Pernambuco	3,3	3,4	↑	●
Paraíba	3,4	3,3	↓	●
Mato Grosso	3,2	3,3	↑	●
Piauí	3,0	3,2	↑	●
Sergipe	3,2	3,2	-	●
Bahia	3,3	3,2	↓	●
Amapá	3,1	3,1	-	●
Maranhão	3,2	3,1	↓	●
Rio Grande do Norte	3,1	3,1	-	●
Alagoas	3,1	2,9	↓	●
Pará	3,1	2,8	↓	●

MÉDIA **3,7**



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

**Veículo:** Diário de Notícias (Criciúma)

**Editoria:** Giro Região

**Data:** 14/08/12

**Assunto:** Exposição comemora 80 anos do colégio Lapagesse

**Página:** 14

# Diário *de* Notícias

## Exposição comemora 80 anos do colégio Lapagesse

Criciúma

Shopping Della exhibe até o dia 20 de agosto a Mostra iconográfica em comemoração aos 80 anos da Escola Professor Lapagesse. A exposição marca o aniversário da instituição e relembra fatos importantes da história do colégio, como imagens do primeiro prédio na Pra-

ça Nereu Ramos, atividades promovidas com os estudantes e visitas recebidas.

A exposição está localizada no primeiro piso do shopping e pode ser visitada diariamente em todo o horário de funcionamento do empreendimento: segunda a sábado das 9h às 22h e no domingo das 16h às 22h.





## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Notícias do Dia	<b>Editoria:</b> Opinião	<b>Data:</b> 15/08/2012
<b>Assunto:</b> Metas superadas na educação		<b>Página:</b> 06

# Notícias do Dia

# Metas superadas na educação

A primeira reação é de surpresa, dados os problemas enfrentados pela educação no Estado e no país. No entanto, os números estão aí e não dão margem a dúvidas: as metas foram superadas e Santa Catarina confirma a liderança no ranking do Ideb (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), com nota 4,9 nas avaliações entre estudantes do 5º ao 8º ano e 4,3 no ensino médio, tomando por base os 12 meses de 2011. No nível de 1º ao 4º ano, a educação catarinense avançou da quinta para a segunda posição, com um índice de 5,8. No conjunto, o Brasil também ultrapassou as expectativas e atingiu a nota 5 nos anos iniciais do ensino fundamental, 4,1 na séries finais e 3,7 no ensino médio.

Investir em educação, já provaram muitos países que mudaram de patamar em poucas décadas, é o caminho mais curto para colocar-se entre as nações de ponta na tecnologia, na ciência e na qualidade de vida. Não basta, como vem fazendo o Brasil, redistribuir a renda e aumentar o acesso ao consumo. Prova disso é a gritante falta de profissionais preparados em áreas vitais como as engenharias, problema que acaba travando o crescimento do país.

Por isso, ao capacitar professores e equipar as escolas, o governo do Estado está habilitando Santa Catarina a se colocar, no médio prazo, num nível de primeiro mundo na área da educação. O que falta é aumentar o número de efetivos, ainda reduzido em relação ao conjunto do magistério, e investir mais no ensino médio, onde, segundo o sindicato dos professores, 90% dos egressos não aprendem o necessário para continuar nos estudos ou aprender uma profissão.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

**Veículo:** Notícias do Dia

**Editoria:** Geral

**Data:** 15/08/2012

**Assunto:** Estado tem notas acima da média

**Página:** 21

### Notícias do Dia

# Estado tem notas acima da média

## Ideb. Santa Catarina lidera dois indicadores e conta com a melhor escola das séries iniciais

**EVERTON PALAORO**  
everton@noticiasdodia.com.br  
@palaoro\_ND

**FLORIANÓPOLIS** — Santa Catarina lidera em dois dos três indicadores que avaliam o ensino no país. O Estado superou as metas do Ideb (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica). A avaliação foi realizada em escolas estaduais, municipais e particulares em 2011. No quesito séries iniciais, uma escola de Antônio Carlos figura entre as dez melhores instituições públicas do Brasil. Apesar dos números serem animadores, as escolas municipais e estaduais catarinenses vão demorar pelo menos uma década para igualar os resultados da rede privada. O governo pretende investir R\$ 500 milhões nos próximos anos em infraestrutura e novas tecnologias.

Os estudantes do sexto ao nono ano e do ensino médio catarinense obtiveram as melhores médias nacionais, com 4,9 e 4,3, respectivamente. O resultado é divisão das notas de alunos de escolas municí-

pais, estaduais e particulares.

Nas séries iniciais, do primeiro ao nono ano, Santa Catarina fica atrás apenas do Paraná. A melhor instituição das séries iniciais do Estado fica na Grande Florianópolis. É a Escola de Educação Básica Altamiro Guimarães, de Antônio Carlos, com nota 7,4, desempenho superior à média nacional da rede particular, que ficou em 6,4.

O secretário de Estado da Educação, Eduardo Deschamps, creditou o avanço à implantação do nono ano, cursos de capacitação dos professores entre outros investimentos na área. “Mostra que há evolução”, avaliou.

O Estado superou as metas de evolução previstas para 2011. Ainda assim, Deschamps disse que o ensino tem um longo caminho a trilhar. A intenção do secretário é igualar o ensino nos três níveis. “Já temos escolas que atingiram números superiores aos das escolas particulares. Nós próximos dez anos queremos padronizar. Para isso, vamos investir em políticas educacionais”, prometeu.